

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor—José da Silva Vieira Junior. Comp. e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 10\$00 esc.—Com estampilha e para fóra 12\$00 e c — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Número atrasado 1\$00 — Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9 —Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 cent.—Anuncios particulares: linha \$70 Comum, ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c.—Reclames e obras literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNALS DO DISTRITO DE BRAGA * *

A solidariedade

Ao reler há dias um capitulo de Economia Política da autoria do abalitado mestre Dr. Raul Tamagnini, várias conclusões me surgiram da leitura dessas hábeis considerações do distinto e eminente professor.

Como seria bela a sociedade actual se o homem soubesse ou procurasse interpretar e cultivar a *solidariedade social*.

Contudo factos há a cada momento que nos levam a vêr no modo como este elevado principio anda afastado da nossa convivencia, do nosso meio.

Cometem-se deslealdades sem nome, procura se por todas as formas espelhar o semelhante só com o ideal de conseguir-se a satisfação dum fim—mas sem se olhar ao meio de que se lançar mão para concretização desse mesmo objectivo.

Como é maravilhosa a sociedade onde a *solidariedade* é bem interpretada! Como é nobre este ideal que nos leva a ser altruistas para com o nosso semelhante!...

Quem se não esforçará por cultivar este sentimento tão sublime e tão nobre?

Certamente esta sensibilidade, só não existirá em degenerados ou doentes, pois a vemos manifestar em pessoas que prezam o seu *eu* e até mesmo em alguns animais.

Os animais que vivem e emigram em bandos, como para se proteger cou-

Emilio de Figueiredo

A «*Revista de Contabilidade e Comercio*», da cidade do Porto, insere no seu n.º 15, respeitante a Julho-Setembro, corrente, as judiciosas palavras que passamos a transcrever com permissão do seu autor as quais perfilhamos com o maior prazer, endereçando ao snr. Emilio de Figueiredo, nosso sincero amigo, sinceros parabens pela justiça que a imprensa do seu paiz lhes acaba de prestar tão justamente.

«Nosso illustre compatriota que, no Brazil, onde fixou residência, vem marcando com o brilho da sua intelligência e o seu character diamante um lugar de merecido relêvo entre os contabilistas do paiz irmão e amigo.

«Do valor do seu saber e da sua competência são

atestados bastantes o alto conceito em que ali é tido, o acatamento sempre prestado á sua opinião autorizada e a preferência que, para a revisão dos seus balanços, lhe dão as maiores firmas de S. Paulo, onde habita, tendo sido,

amigo dos maiores contabilistas brasileiros, como Paulo Lyra, Carlos de Carvalho, Francisco d'Auria, Dr. Ubaldo Lobo, etc., etc., ali batalhou pelo maior prestigio e alevantamento do nivel mental da classe, exercendo o ensino durante largos anos.

Sócio dos mais illustres da *Société de Comptabilité de France*, de Paris, da *Royale Société de Comptabilité de Belgique*, de Bruxelas, e *Instituto de Contadores do Perú*, etc., é ainda o actual e prestigioso Vice-presidente da *Association Internacional de Comptabilité*, cuja séde é em Bruxelas, com o que muito nos congratulamos, dada a sua dupla qualidade de nosso querido amigo e de filho de Barcelos».

tra todos os perigos, praticam já a *solidariedade*.

Há mesmo exemplos mais faiscentes e verdadeiramente impressionan-



Emilio de Figueiredo

por diversas vezes, escolhido pelo Banco do Estado de S. Paulo para proceder a essa honrosa missão de fiscalização.

Mas não se limita a isso a sua acção em prol da profissão que segue com um devotamento sem par, pois,

pelo caçador, se alguma por ventura cai ferida, as outras em vez de fugir imediatamente, esvoaçam em torno daquela ou d'aquelas que jazem por terra, como que a querer prestar-lhe socorro, deixando-se ás vezes ainda matar em maior numero, sem que as sobreviventes se intimidem com os tiros e só abandonando o local quando se convencem que as suas companheiras as não podem seguir.»

Formidavel, magistral exemplo de *solidariedade* é este, bem digno de ser imitado por todas as pessoas de bem! Que meditem bem neste exemplo fornecido pelas encantadoras avezinhas áqueles que nos lugares do cavaço, por tudo e por nada, tentam amesquinhar a acção dos outros mostrando bem as qualidades rancorosas que o seu intimo guarda, que meditem bem aqueles que, com engenhosas subtilezas, tentam inocular dissimuladamente toda a sua corrompida *solidariedade*.

Como seria sublime o trabalho em conjunto se todos se compenetrassem das suas obrigações e se solidariamente obedecessem á voz do comando, á voz de quem de direito tem o dever de orientar, á voz de quem procura cumprir.

O que devemos combater e banir quanto possível do meio da Sociedade, é o egoismo que humilha e que, sendo usado por criaturas desleais, algumas até apenas toleradas, pode exercer uma

tes. A proposito não quero deixar de transcrever este exemplo que é bem concludente: «Certas aves, quando atacadas

acção dissolvente de costumes, incitando á pratica de actos nocivos que só prejudicam a colectividade, que só deslustram a célula social.

Esposzende—Set. de 1936.

O ESTUDANTE POBRE

por RUI DE MENEZES

(Continuação)

do numero 1463

Descreveu com mirabolantes côres a odisseia, ocorrida ha dois anos, nimbada de dificuldades para obter o nome do estudante pobre; contou as emoções da sua alma, ao ler o anuncio, e, falava com tal volubilidade, que nem reparou na palidez cadaverica, que cobria o rosto energico de Montalverne.

Este esforçando-se por aparentar tranquilidade, bem longe de sentir, atalhou:

—Então... eras tu a senhora idosa, que cumpria uma promessa?!

—Sim, era eu, a *velhinha piedosa*...

E rindo, continuou a

narrativa, sem perceber, que apunhalava o coração ao infeliz moço.

Escurecia lentamente. Concorreu esta circunstancia, para o Conde, occultar o nervosismo, que o perturbava.

Chegaram á porta da sala de jantar. Montalverne não se atreveu a transpô-la, para não denunciar a sua comção ao ser banhado pela luz forte das lampadas electricas.

Apresentou um pretexto, prometeu voltar, pediu desculpa e retirou-se.

Ao sair o portão do jardim, não foi menor o trabalho para se livrar do futuro sogro, que não queria privar-se, á mesa, de tam amavel companhia.

Finalmente, abalou...

Montalverne levava uma tempestade na alma e na cabeça um vulcão.

Não podia obliterar da mente a rude noticia, que olrescava os seus brios de titular, e que, sem duvida, o amesquinhava e rebaixava aos olhos da sua noiva.

No quarto da pensão, que atravessava a largos passos, dizia, presa de es-

pantosa exaltação:

—Maldito baile, que me pôz em presença dessa rapariga!...

E o peor é que... eu amava-a! Foi a unica, a quem ergui no peito um altar... e aderei com fervorosa devoção!...

(Continua)

ESPOZENDE HA CINCOENTA ANOS

NOTAS A LAPIS

AS TRADIÇÕES

(Continuação do n.º 1.463)

...e os dias, e as semanas e os meses se succedem inalteraveis, pois impercétiveis tem sido as suas modificações.

O sino grande lá da torre meio denegrida da Matriz de Santa Maria dos Anjos, roufenhamente porque os rebates da sinomania, mais do que a rudeza das invernias e das tempestades--o racharam, lança pelos ares as baladas classicas do meio dia. Pode haver protestos dos fusos horarios; da murada de Deus, descerein os do sol, ainda não a pino; e cá de baixo sudirem os da

sombra, visto a sua pouquidão se apresentar fóra das normas marcantes:— Padre Antonio, tem já no zénite cerebral a dóze horaria dos calices da «gérica»; puxam o badalo para anunciar a vila, como corréto sacristão, as doze horas; embora os cronómetros e cebolas dos transeuntes igualmente anunciem o contrario, pela boca dos seus mais ou menos legitimos possuidores.

O sino da Camara, tambem mostra completa barafunda entre as badaladas que o martelo bata no companil e o mostrador designa, pois o Zé-Duro, com o privilegio do seu dedo astronómico, atraza os ponteiros ou os adianta—conforme tem de ir assinar o ponto na repartição Municipal, ou dar por terminados os exaustivos trabalhos que nesta enfardéla.

O sino da Misericordia, coitadito, tem os seus toques dependentes de haver finalizado as preleções de má-língua que o servo Frente, com maiores ou menores detalhes e ferêza

FOLHETIM

Brève Comentário à Corografia Portuguesa...

POR D. A. de A. Gomes.

Crítica e Considerações

Gerais...

Dêste modo, a informação, ao mesmo tempo que permitia transparecer uma soma de conhecimentos mais completa da parte do autor, era mais vantajosa e esclarecedora para o público, necessitado sempre de bons e de todos os esclarecimentos.

Não o foi; não sabemos qual o motivo, nem isso nos interessa, porque não foi esse o nosso propósito quando encetamos este trabalho, mas sim assinalar o facto sem atendermos a causas determinantes. Também se assim não fôsse, iríamos muito longe, e por certo pouco aproveitariamos, porque a intenção do auctor, o seu estado psicológico quando escreveu a obra; além de ser assunto sumamente transcendental, não é nem poderia ser matéria d'agora.

Umás linhas depois, a páginas 274, dá-nos noticia, Padre Carvalho da Costa, do lugar de *Fão*, que na boca de alguns historiadores e até escritores tem logrado as honras de vila, quando na rialidade nunca o foi, por que não tem nem teve foral, e só depois dêste diploma concedido, ou pelo particular poderoso ou pelo rei, é que a povoação, num sentido restricto, ascendia a vila.

Porém, um problema interessante se levanta neste momento e ao qual quero aludir. A palavra *vila*, não teve sempre o mesmo significado. Umás vêzes encontramos esta palavra querendo significar cabeça de concelho importante, outras, pequenas herdades ou campos e até casas rústicas. Sobre este assunto tem a palavra, Santa Rosa Viterbo: «*Em todos os nossos documentos que decorrem até os fins do seculo XII se tomou villa, não por uma povoação grande, numerosa, superior a uma aldeia, e que tivesse Juiz, Senado e Pelourinho, com os mais distintivos de Jurisdição Civil e Criminal, mas sim por uma pequena herdade, casa ou granja, constante de algumas peças de terra, com sua casa rústica e de abegoaria para recolher os frutos e criar os gados e outros animais domésticos*».

Em alguns documentos aparece a palavra *vella*, que reputamos como sendo o diminutivo de *villa*, muito parecido com a forma latina de *vicus* e que segundo a tradução do dicionarista Freud, significa: casa de campo, herdade, etc.

Ora não é neste sentido naturalmente que os escritores se têm referido a *Fão* quando lhe chamam vila, porque só com o significado actual essa designação parte desde o reinado de D. Afonso III, e muitos que escreveram actualmente não lhe podiam ter querido dar outro significado, por que o não tem. Hoje como todos sabem, *vila* só é a cabeça de concelho e portanto chamar-se vilinha ou vila pequena a uma freguesia, é um erro manifesto, que a termos de comentar levar-nos-ia a pouco agradaveis considerações.

De tudo isso nos abstivemos por nos parecer este o melhor e mais recomendavel procedimento.

Prosseguindo na demonstração da origem da palavra *Fão*, tem por vêzes Padre Carvalho da Costa, periodos sugestivos:

Mas, o interêsse, de desejarmos chegar a uma conclusão nesta matéria, é assunto que se me afigura bastante arrevezado, com reintrâncias profundas e quasi podemos dizer categoricamente sem receio de contradicta, que tudo quanto se sabe, se tem dito e escrito nesse sentido, não vai além de simples hipotese.

de expressões, expente sob o pórtico e escultura da Visitação de Nossa Senhora, cometendo tão atres blasfémias não só ante, a santidade do passo christão, como para com a sua batina pingada e de côr indefinível...

As sinêtas de S. João e da Senhora da Soledade tocam apenas nas festas dos seus oragos, ou quando o rijo suão para esta e o norte bravo para aquela, sopram desabaladamente as suas bronzeadas saias.

Por ultimo temos, sempre em prontidão ingleza, portanto á altura do seu cargo persuasivo e legal o carcereiro Perico que faz badalar tão em cadeuciado quanto em decisão unanime, o sino da Cadeia. Isto para que, segundo as posturas, logo o Torto-do-folheteiro acenda os luzecús dos candieiros publicos;

A MERCEARIA DO RICARDO se feche; a ASSEMBLEIA se povõe dos diarios em calurrar na bisca-lambida, ou ta jucar numa partida de bilhar sempre a mesma. E unida a Rapaziada barullhenta,

tendo acordado o sono já pesadão da rua da Ferraria, vá fazer luz nas velas de sêbo da ribalta do São Antonio, onde o indigena, á entrada e no balcão, beberica a alegria sã da comedia, ou as lagrimas incontidas e indolentes do drama sentimental.

(Continua)

Dr. Antonio Abreu

Festejando a formatura em Direito do nosso presado amigo snr. Dr. Antonio Abreu, foi-lhe feita na noite de sabado passado uma carinhosa manifestação de estima por parte das senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade que reuniram no salão da Assembleia Espozendense onde lhe ofereceram um chá seguido de baile que decorreu com o maior entusiasmo, terminando altas horas da madrugada.

Ao homenageado apresentamos as nossas felicitações muito sinceras.

No proximo numero

Carta de Antas

tese, sem que todavia umas sejam mais aceitaveis e judiciosas que outras.

Há mesmo bastantes opiniões sôbre o mesmo ponto e raramente se não contradizem.

Por isso, e para não fazermos afirmações sem base sólida, a páginas 174 da «Corografia Portuguesa» não nos preocupamos demasiadamente da forma como Padre Carvalho da Costa quer explicar a palavra *Fão*, hoje e talvez sempre no mundo do hipotético, mas do que mais abaixo nos diz:

«O juiz e adjuntos fazem almotaceis tem escrivão das sizas, & Imposição, data da casa de Bragança, que leva de cinco peixes hum, cousa que ordinariamente passa de setecentos mil reis, por ser aqui a mais notavel pescaria da Provincia». Continuando acrescenta:

«Tem os mayores barcos de pescar de quantos se conhecem, tam veleiros, & ajudados dos remos pelos muitos homens, que levão, que se não lembra que inimigos tomassem algum».

Quanto mais vou caminhando nesta matéria, quanto mais cuidadoso sou na sua leitura, quanto mais conciliador quero ser, de tudo me abstraio e convenço que Padre Carvalho da Costa, foi extremamente infeliz, quando esboçou a historia de *Espozende* e *Fão*.

Infeliz com *Espozende*, por que não viu tudo que por aqui havia; infeliz com *Fão*, por

que exagerou muitas das suas coisas, e isto é tudo menos história.

No Prólogo da 2.^a edição da «Corografia» Padre Carvalho da Costa, diz o seguinte:

«Consta esta obra de três volumes, que sabiram á luz em diferentes épocas, a saber o primeiro volume, offerecido a El-Rei D. Pedro II, foi impresso em Lisboa em 1706; o segundo, offerecido a El-Rei D. João V, foi impresso em 1708, e o terceiro, offerecido á Serenissima Senhora D. Mariana d' Austria, rainha de Portugal, foi impresso em 1712. Faço esta advertência aos leitores para que cubegam a antiguidade da obra e as diferentes épocas em que viu a luz pública».

Chegados a esta altura, com citações talvez demasiadas mas que nem por isso deixam de ser úteis e tendentes a melhor interpretarmos estas passagens, e já que Padre Carvalho da Costa tem empenho que saibamos da antiguidade da sua obra, como no Prólogo o affirmo, aproveitemos a ocasião para compararmos com alguma intelligência, duas datas: uma é a de 1549, ano em que João de Barros, o Livio Português, escreveu a sua Geografia tam celebre como conhecida; outra, a de 1706, ano da impressão do primeiro volume da «Corografia Portuguesa» do Padre Carvalho da Costa.

Diz-nos João de Barros, em 1549, que

Donativos

O nosso velho amigo e subscritor deste jornal, sr. Henrique Marinho, da cidade do Porto, acaba de oferecer ao nosso Hospital a quantia de 500\$00 para os pobres e ao «Espozende Sport-Club» 200\$00 para obras no campo.

O sr. Marinho é um verdadeiro amigo de Espozende.

Povoa de Varzim— Sua exposição

Vimos entre nós na semana passada, a tratar de assuntos que se prendem com a exposição feita na Povoia de Varzim na 2.^a quinzena do corrente mês, os snrs. Conde Vilas Boas e Antonio dos Santos Graça, promotores da exposição a realizar.

A nossa Camara forneceu para esta Exposição Regional muitos e importantes elementos.

Postos de ensino

Parece que vão ser criados diversos postos de ensino no nosso concelho.

Nunca é demais a instrução ministrada ao povo.

Desastre com arma de fogo

No ultimo sabado deu-se nesta vila um caso que é muito para lamentar.

Um rapaz de nome João Patrão brincava com um revolver velho entre outros rapazes. Este disparou-se ao acaso, indo a bala alojarse no corpo do seu companheiro Manuel Cruz. Recolhido ao hospital desta vila para observações não foi possível extrair-se-lhe a bala sendo logo removido para o hospital de Braga, onde foi operado sem resultado de bom exito, pois faleceu na ultima 5.^a feira de madrugada.

Era filho de Olivla Cruz, viuva,

domestica desta vila.

Tambem no ultimo domingo foi atingido por um tiro quando andava á caça ao norte desta vila o snr. Francisco dos Santos Garcia, official de diligencias desta comarca, sendo atingido no peito, sem contudo os ferimentos serem de gravidade.

O snr. Garcia acha-se de cama e dizem-nos que em via de restabelecimento. Antes assim.

Todos os anos se manifestam desastres, o que é para lamentar.

Tambem em Fão, na ultima 4.^a feira, uma criança filha do sr. Candido Soares, encontrou na rua uma bomba de foguete, que fez explodir com uma pedra que lhe lançou em cima. Essa explosão causou-lhe bastantes ferimentos no rosto e levou-lhe trez dedos de uma das mãos, dando por esse motivo entrada no Hospital daquela localidade para tratamento.

Ponte de Fão

Estão quasi concluidos os trabalhos de reparação e pintura que liga esta vila à povoação de Fão.

Estrada de S. Paio

Já se acham concluidos os trabalhos de reparação da estrada que vai de S. Paio de Antas a Forjães.

Na Apulia, o troço da estrada n.^o 1 á praia anda em reconstrução bastante adiantada.

Avenida Beira-Rio

Para ligar esta avenida á estrada que conduz a Viana, já se encontra nesta nova arteria bastante pedra para a construção da mesma que em breve vai construir-se.

«na foz do rio Cávado, onde esta entra no mar, estão os logares de Fão e Espozende que são bons portos de mar».

Isto disse-o João de Barros em 1549, mas Padre Carvalho da Costa, em 1706, por consequência duzentos e cinquenta e sete anos depois, refere-se tam vagamente a este pormenor, que se outros historiadores e documentos nos não fornecessem melhor e mais criteriosa informação do que foi Espozende, estou completamente convencido, de que ficavamos a ignorar muitas e muitas coisas.

E senão vejamos-se os «Anais do Município» a que já anteriormente me referi.

Porém, de Fão, não se esquece de dizer e frisar que «era aqui a mais notavel pescaria da provincia e tinham os maiores barcos».

Como esta opinião, tantas outras poderia citar, mas que de tal não carecem, por serem mais claras do que a água e serem o reflexo nitido duma sofismação, que tachamos de manhosa...

(Continua)



Alfaiataria Miranda

—LARGO DR. FONSEGA LIMA—

Tendo feito passar esta casa por uma grande transformação, e desenvolvendo assim o seu sortido em casimiras para fatos e sobretudos de homem; casacos e vestidos para senhora, confecciona a puros sem competencia toda e qualquer obra.

Tambem, e ao alcance de todas as bolsas, acaba de pôr á venda fatos a vestir, desde 120 ESCUDOS.

**GRANDES NOVIDADES
ULTIMA MODA**

Farmacia COSTA



(Antiga Farmacia Central)

RUA 1.º DE DEZEMBRO — ESPOZENDE

Depois duma grande transformação reabriu ao publico esta antiga e acreditada farmacia onde se encontra grande sortido de produtos quimicos e farmaceuticos

Aviamento de receita medico, com todo o escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Curativos e injeções. —Preços modicos.

Preferir esta farmacia é ter a certeza de ser bem servido em preços e qualidades

OBRA MONUMENTAL

GRANDE ENCICLOPEDIA PORTUGUESA BRAZILEIRA

Lisboa

Rio de Janeiro

Edição da

EDITORIAL ENCICLOPEDIA Lda

Esta publicado o decimo 9.º fasciculo

150 colaboradores eminentes em todos os ramos de saber e da cultura. Todas as figuras da nossa História—Toda a Terra Portuguesa e o Império Colonial nos seus variados e aspectos—Toda a fauna e flora lusitana *Um compendio de toda a cultura Nacional* que é ao mesmo tempo o **melhor dicionario do idioma portuguez**, incluindo portuguez arcaico e moderno, brasileiro-mo, calão, provincialismos, gíria e neologismos, *vocabulário técnico de todas as profissões*, etc., etc.

Um repertorio completo bio-bibliográfico de escritores, artistas, médicos, e engenheiros, músicos, cantores, officiais do exercito e da armada, politicos, funcionários, jornalistas etc., cuja obra em conjunto, até aos dias de hoje constitue *monumental cultura lusitana*

Pedido de assinatura á
EMPRESA NACIONAL DE PUBLICIDADE
Largo Trindade Coelho, 10-LISBOA

Desejo assinar a grande «Enciclopédia Portuguesa e Brasileira» (1) pelo correio, contra reembolso, mensal, 3 meses, 6 meses, 1 ano
Nome

Morada

Assinatura

(1) Cortar o que não interessa.

CERCA DE 20.000 VOCABULOS NOVOS. 15.000 GRAVURAS E 400 ESTAMPAS A CORES.
MAGNIFICA APRESENTAÇÃO GRÁFICA
POR 10.500 MENSAIS todos podem adquirir a obra de maior categoria até hoje editada em lingua portuguesa

TUDO NUMA SÓ OBRA **UMA SÓ OBRA PARA TUDO**
A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
UM FASCICULO EM CADA MÊS

A' vnda na Livraria «ESPOZENDENSE» — Espozende.

Colégio Franco-Lusitano ESPÓSENDE Fundado no ano de 1923

Este COLEGIO, que tem colhido os melhores resultados nos exames liceais, reabre em 12 de Outubro, muito melhorado e ampliado.

Ensina-se: Instrução primária (Admissão aos Liceus), Instrução Secundária, Música e Instrução Religiosa.

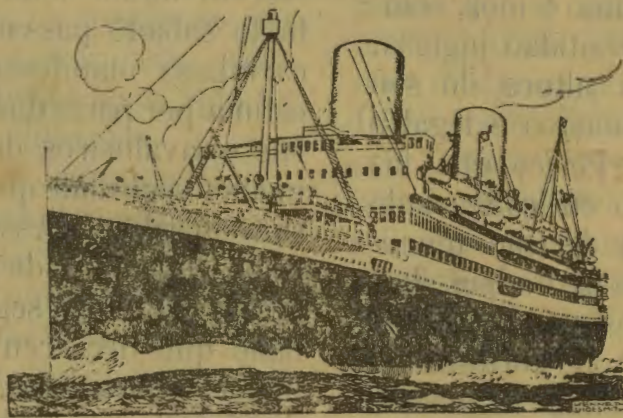
Recebe alunos internos, Semi-internos e externos.

Pedir informações á director,

RENÉ MESTRE VIEIRA.

Mala Real Inglesa

Royal Mail Lines, Limited



Paquetes correios a sahir de Lisboa

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

(1) Highland Princess em 14 de Outubro para Las Palmas Pernambuco Rio de Janeiro Santos, Montvideu e Buenos Aires

(2) ALMANZORA em 20 de Outubro para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres

(1) HIGHLAND BRIGADE em 28 de Outubro para Las Palmas Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu Buenos Ayres

(1) Aceitam passageiros de 1.ª, Intermediaria e 3.ª classes.
(2) " " " " 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDA MOS TODA ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

HAVANEZA

—DE—

Ramiro d'Almeida Cabral

Praça do Municipio

Café, Pastelaria, Vinhos do Porto, Champanhes, miudesas e Papelaria.

AGENCIA DA KÖRTING RADIO

A marca que não necessita de reclame

Deposito oficial da C.ª PORTUGUEZA DE TABACOS, FOSFOREIRA PORTUGUEZA. E SOCIEDADE NACIONAL DE FOSFOROS

Artigos Fotográficos Kodak e Agfa

Perfumaria fina e Valores selados

Tabacos nacionaes e estrangeiros. Lotarias.

LAMPADAS—LUMIAR—PHILIPS e COLONIAL

Sub-Agencia da Shell Company Of. Portugal

Gasolina, Petroleo e Oleos

Nesta casa encontrará V. Ex.ª sempre frescos os autenticos e afamados

“PASTEIS DA CLARINHA.”

Os melhores descontos aos Senhores revendedores

Vendas por junto e a retalho.